

Com mais de 200 milhões de incidentes cibernéticos relatados no Brasil em 2017, empresa apostava na continuidade do crescimento exponencial do mercado nos próximos 18 meses

Os crimes cibernéticos causaram cerca de US\$ 550 bilhões em perdas no ano passado, segundo a Aon, empresa global líder de serviços profissionais, que oferece ampla gama de soluções em riscos, previdência e saúde e, é líder nos estados unidos e Europa na gestão dos Riscos Cibernéticos.

O relatório Cyber Security Insights da Norton, uma divisão da Symantec, aponta que, em 2017, o Brasil foi o 2º país com o maior número de crimes cibernéticos no mundo, sendo superado apenas pela China. De acordo com o estudo, mais de 62 milhões de brasileiros foram impactados de alguma forma, gerando um prejuízo de US\$ 22 bilhões. O phishing é o tipo de ataque mais comum registrado no país, sendo o celular o dispositivo mais atacado.

Para o mundo corporativo, os efeitos podem ser ainda mais expressivos, seja por conta de vazamentos de informações confidenciais ou pelo não cumprimento de normas ou leis de proteção de dados, como a europeia, *General Data Protection Regulation (GDPR)*, e a brasileira, Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGDP).

De acordo com a Pesquisa Global em Gerenciamento de Riscos da Aon, crimes cibernéticos são a 5ª maior preocupação dos empresários, que analisam formas de mitigação e gestão dos riscos de suas empresas. A melhor maneira de manter sua companhia segura é estar preparado. Todo investimento e conscientização são de extrema importância para tornar mais eficiente a resposta e reduzir os custos de um crime cibernético.

Com o objetivo de conscientizar as organizações e o mercado sobre este risco iminente, a Aon está investindo em uma campanha voltada a apresentar as melhores práticas para a gestão, prevenção e mitigação dos riscos cibernéticos abordando todos os passos e cuidados que uma empresa deve ter desde a revisão e gestão da estrutura de TI, educação de colaboradores, plano de ação de comunicação, além do seguro.

A iniciativa tem como ação principal a criação de um [Portal](#) com conteúdos exclusivos e didáticos sobre o tema que estão sendo amplamente divulgados nos canais digitais da empresa e campanha de mídia. A Aon é também uma das empresas que compõe o Privacy Hub, formado por grandes empresas, como Brunswick, DataGuidance, Fieldfischer, PwC e Symantec, que visam educar e trabalhar juntos no combate do Risco Cibernético (www.privacyhub.com.br).

Conforme o risco cibernético vai se tornando mais conhecido, empresas buscam ações preventivas e planos reativos para lidar com os ataques. O papel das corretoras e consultorias de seguros é atuar na conscientização sobre a prevenção e suporte em casos de ataques. Além do desenvolvimento de um programa de seguros que consiga oferecer proteção para a empresa, incluindo custos com a gestão de crise.

"Gerenciar de forma eficaz exige segurança da informação e líderes de risco trabalhando em conjunto. Por isso, a melhor opção é a contratação de um seguro específico, que possa compreender a extensão da cobertura e pensar na segurança cibernética de forma holística, avaliando todas as vulnerabilidades para garantir a proteção total dos sistemas. Ou seja, com o seguro, as empresas têm à disposição uma ampla oferta de serviços que elas não possuiriam por conta própria", comenta Marco Mendes, Cyber Insurance Developer da Aon.

Desde a segunda quinzena de agosto deste ano, quando o Presidente Temer aprovou a PLC 53/2018, a procura por essa solução aumentou aproximadamente 115% e gerou um volume de contratação 50% maior para o período.

Segundo um levantamento recente conduzido pela Symantec, em 2017, os ataques cibernéticos cresceram 44%, totalizando mais de 200 milhões de incidentes. Os alvos mais comuns foram instituições financeiras, companhias de tecnologia, varejo, provedores de serviço e o setor público. Sendo que os dispositivos mais atacados foram os celulares.

"Há mais de 10 anos somos líderes na gestão de riscos cibernéticos na Europa e nos Estados Unidos. Nossa equipe conta com um dedicado time de mais de 100 profissionais mundialmente com ampla capacidade técnica, experiência em melhoria de coberturas, estreitas relações com seguradoras e gestão de sinistros. Isso nos garante um know-how para identificar, quantificar e mitigar as ameaças cibernéticas", afirma Marco Mendes. "Não é à toa que a Aon registrou um crescimento exponencial na busca por seguro cibernético no Brasil", acrescenta Mendes.

Até o momento, os principais clientes da Aon são instituições financeiras, prestadores de serviços de tecnologia e empresas do setor de indústria e saúde. "De uma maneira geral, as empresas terão 18 meses para se adaptarem às regras da LGPD. A maior parte das companhias deve procurar fornecedores que as ajudem nesse processo. Por isso, acreditamos que o mercado continuará bem aquecido", finaliza Mendes.

Para mais informações, acesse www.aonriscosciberneticos.com.br

Fonte: MISASI, em 02.10.2018.